

# Psicologia

**Painel - Pesquisa****Saúde - Psicologia****A ANÁLISE DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO EM PACIENTES NO PROCESSO DE CIRURGIA BARIÁTRICA****CRUZ, M., SERAFIM, S. M., MOOJEN, V. K. M.***lena.cruz60@hotmail.com, samanta.moro@gmail.com, vaniamm2@gmail.com***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa: fundes***Palavras-chave: Análise, Psicológico, bariátrica***Introdução**

O excesso de peso traz consigo diversos problemas psicológicos, além de ocasionar inúmeras outras doenças. Entretanto, dentro da obesidade também se deve levar em consideração os aspectos emocionais. Desta maneira (Fernandes, 2008), diz que o obeso enfrenta preconceitos e discriminações no âmbito psicossocial, assim como pressões psicológicas e perturbações específicas da obesidade, com transtornos da imagem corporal e baixa auto-estima. Mas, muito além dos aspectos causadores do problema, (Fernandes, 2008), diz que atualmente a obesidade, em consequência das elevadas taxas de incidência, consideradas epidêmicas, constitui-se num grave problema de Saúde Pública devido ao aumento de mortalidade e comorbidades a ela associadas. . O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, na qual se buscou avaliar a análise do acompanhamento psicológico no pré e pós-operatório em pacientes no processo de cirurgia Bariátrica.

**Metodologia**

A pesquisa avaliou 11 pacientes antes da cirurgia e 12 pacientes após a cirurgia bariátrica no ano de 2012 e 2013. O resultado analisado indica que a cirurgia bariátrica é em regra uma das últimas alternativas para a perda de peso para assim ter uma boa qualidade de vida e significativa melhora no quadro clínico. A obesidade atinge grande parte da população mundial, sendo que os obesos mórbidos são os mais atingidos por afecções, para reverter esta situação muitos estão se submetendo à cirurgia bariátrica, e para isso é necessário que o indivíduo realize avaliação e acompanhamento da equipe multidisciplinar. (Appolinário et al., 2006), relata que o obeso enfrenta preconceito e discriminação no âmbito psicossocial com pressões psicológicas e perturbações específicas da obesidade, ocasionando transtornos da imagem corporal e baixa auto-estima. O psicólogo tem um papel

importante ao lidar com a preparação e aceitação do indivíduo para as mudanças de hábitos e estilo de vida, o que influenciará no resultado da cirurgia.

**Resultados e Discussão**

Os resultados da pesquisa mostram o modo de funcionamento psicológico dos participantes aptos à cirurgia bariátrica e assinalam uma diminuição da sintomatologia psicopatológica na proporção da perda de peso após a cirurgia. Todavia, em que pese o imediatismo com o qual o paciente obeso deseja seu novo corpo, o processo deve ser sempre acompanhado por um psicólogo que o ajudará a se adaptar à nova forma corporal. É necessário destacar a satisfação apresentada pelos participantes do estudo, que abrangem a condição de pacientes do sistema de saúde particular. Assim como também é essencial, através da pesquisa, ponderar sobre as relações estabelecidas com o corpo e a maneira de ajustamento do paciente, para que o convívio e aceitação do corpo como instrumento único de distinção e veracidade seja uma realidade para o paciente.

**Conclusão**

Pode-se concluir, por meio dos dados coletados, que o maior estímulo daquele que procura a cirurgia bariátrica, é, em sua maioria, a necessidade de alcançar uma vida saudável, que necessariamente passa por uma imagem corporal positiva, que, para aqueles que se sujeitam a tal procedimento, pode traduzir-se em possuir um corpo magro, sem as comorbidades advindas da obesidade. Um acompanhamento psicológico fornece condições para que o paciente perceba a amplitude do processo que passará e o ajuda a tomar decisões mais conscientes e de acordo com seu caso particular. A cirurgia bariátrica deve ser contra-indicada em qualquer caso em que o paciente não esteja plenamente de acordo com a cirurgia ou não seja capaz de apreciar as mudanças que ocorrerão após a operação.

### **Referências Bibliográficas**

APPOLINÁRIO, José C.; et al . Cirurgia bariátrica: aspectos clínico-cirúrgicos Rev. psiquiatr. Rio Grande do Sul, v. 26, n. 1, Jan. /abr, 2006.

FERNANDES, Maria Teresa de Almeida. Qualidade de vida, ansiedade e depressão no paciente submetido à cirurgia bariátrica. Universidade Cruzeiro do Sul. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Ciências da Saúde. São Paulo, 2008.

### **Fonte Financiadora**

FUNDES – PROGRAMA DE BOLSAS DE PESQUISA E EXTENSÃO DO FUNDO DE APOIO À MANUTENÇÃO E AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR –

**Oral - Extensão****Saúde - Psicologia****DIFICULDADES NO DESENVOLVIMENTO PSICO-SOCIAL DE MENINOS DE 12 A 18 ANOS EM SITUAÇÃO DE RISCO****AMÉRICO, A. F., FORMENTIN, L.***andreamerico@hotmail.com, luciano\_formentin@hotmail.com***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE****Laboratório / Grupo de Pesquisa: dificuldades no desenvolvimento psicossocial de meninos de 12 à 18 anos em situação de risco***Palavras-chave: Desenvolvimento Psico-social, Situação de Risco, Resiliência***Introdução**

Vivemos num contexto sócio-político-econômico e cultural altamente instável, onde mudanças ocorrem dia a dia, sem qualquer segurança quanto ao amanhã. As pessoas são submetidas a situações das mais diversas, desde aquelas em que suas vidas são modificadas para sempre até aqueles fatos de menor impacto. Algumas, mais irrisignadas, conseguem superar às piores condições de sofrimento, abandono, negligência e violência. Por outro lado, outras perdem completamente seus eixos e ficam retidas àquele contexto para sempre. Esta capacidade de superar é chamada de resiliência.

**Metodologia**

A princípio todas as atividades deverão ser realizadas em uma sala da própria instituição, onde deverá estar presente apenas o grupo que será trabalho naquele momento, acadêmicos e/ou orientadores do projeto e funcionários que estarão sendo capacitados.

**Resultados e Discussão**

Percebeu-se, enquanto desenvolvimento do projeto, uma maior integração social entre as crianças.

Desenvolvido a autonomia e capacidade de relacionamento interpessoal.

Conscientização das temáticas discutidas, bem como: identidade, sexualidade, dependência química, projeto de vida.

**Conclusão**

Com resultados espera-se intervir na quebra do ciclo vicioso que percebemos atualmente. Onde os filhos abrigados de hoje serão que pais que perderam a guarda de seus filhos amanhã. De forma que possa auxiliar na formação da

identidade e no projeto futuro de vida dessas crianças e adolescentes a fim que de que se possibilite um futuro diferente.

Além disso, ao final do projeto, a própria instituição poderá dar continuidade nas oficinas com as crianças/adolescentes e seus pais, visto que seus funcionários serão capacitados.

**Referências Bibliográficas**

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente. (1990) Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; FERREIRA, Marina Baird; ANJOS, Margarida dos. Dicionário Aurélio da língua portuguesa. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 2222 p. ISBN 9788538541981

SILVA, M.R. (2003). RESILIÊNCIA: CONCEPÇÕES, FATORES ASSOCIADOS E PROBLEMAS RELATIVOS À CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA. In <http://sites.ffclrp.usp.br/paideia/artigos/26/02.htm>

Walsh, F. (1998). Strengthening family resilience. New York: The Guilford.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. (1993) Street children and substance abuse. World Health Forum, 14(4): 434-435.

WINNICOTT, D. W. Privação e delinquência. Tradução Álvaro Cabral; revisão Mônica Stahel. - 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 319. Título original: Deprivation and delinquency.

**Fonte Financiadora**

UNESC

**Oral - Extensão****Saúde - Psicologia****DIFICULDADES NO DESENVOLVIMENTO PSICO-SOCIAL DE MENINOS DE 12 A 18 ANOS EM SITUAÇÃO DE RISCO 1****FORMENTIN, L., AMÉRICO, A. F.***luciano\_formentin@hotmail.com, andreamerico@hotmail.com***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
Laboratório / Grupo de Pesquisa: Fumdes***Palavras-chave: Desenvolvimento Psico-social, Situação de Risco, Resiliência***Introdução**

Vivemos num contexto sócio-político-econômico e cultural altamente instável, onde mudanças ocorrem dia a dia, sem qualquer segurança quanto ao amanhã. As pessoas são submetidas a situações das mais diversas, desde aquelas em que suas vidas são modificadas para sempre até aqueles fatos de menor impacto. Algumas, mais irredimíveis, conseguem superar às piores condições de sofrimento, abandono, negligência e violência. Por outro lado, outras perdem completamente seus eixos e ficam retidas àquele contexto para sempre. Esta capacidade de superar é chamada de resiliência.

**Metodologia**

A princípio todas as atividades deverão ser realizadas em uma sala da própria instituição, onde deverá estar presente apenas o grupo que será trabalho naquele momento, acadêmicos e/ou orientadores do projeto e funcionários que estarão sendo capacitados

**Resultados e Discussão**

Percebeu-se, enquanto desenvolvimento do projeto, uma maior integração social entre as crianças.

Desenvolvido a autonomia e capacidade de relacionamento interpessoal.

Conscientização das temáticas discutidas, bem como: identidade, sexualidade, dependência química, projeto de vida.

Dois funcionários receberam conteúdos teóricos e temas que reforçaram a temática, estando capacitados para estarem desenvolvendo futuras atividades com os meninos da instituição.

**Conclusão**

Com resultados espera-se intervir na quebra do ciclo vicioso que percebemos atualmente. Onde

os filhos abrigados de hoje serão que pais que perderam a guarda de seus filhos amanhã. De forma que possa auxiliar na formação da identidade e no projeto futuro de vida dessas crianças e adolescentes a fim que de que se possibilite um futuro diferente.

Além disso, ao final do projeto, a própria instituição poderá dar continuidade nas oficinas com as crianças/adolescentes e seus pais, visto que seus funcionários serão capacitados.

**Referências Bibliográficas**

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente. (1990) Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; FERREIRA, Marina Baird; ANJOS, Margarida dos. Dicionário Aurélio da língua portuguesa. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 2222 p. ISBN 9788538541981

SILVA, M.R. (2003). RESILIÊNCIA: CONCEPÇÕES, FATORES ASSOCIADOS E PROBLEMAS RELATIVOS À CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA. In <http://sites.ffclrp.usp.br/paideia/artigos/26/02.htm>

WALSH, F. (1998). Strengthening family resilience. New York: The Guilford.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. (1993) Street children and substance abuse. World Health Forum, 14(4): 434-435.

WINNICOTT, D. W. Privação e delinquência. Tradução Álvaro Cabral; revisão Mônica Stahel. - 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 319. Título original: Deprivation and delinquency.

**Fonte Financiadora**

UNESC

**Oral - Extensão****Saúde - Psicologia****A RELEVÂNCIA DO ENCONTRO GRUPAL PARA GESTANTES COMO PROPOSTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

**SANTIAGO, G. C., SANTIAGO, F. C., GOULARTE, L. L., KLUCK, E., ARAÚJO, L. F., MENGUE, T. B., FERNANDES, F. S., MINETTO, A. I., SANTOS, C. M. S.**

*ges-carvalho22@hotmail.com, fran\_ci\_ellesantiago@hdmil.com, lygia\_lg@hotmail.com, kluck30@hotmail.com, laryy\_flor@hotmail.com, tamaramengue@hotmail.com, f-psic@hotmail.com, ariete@unesc.net, marly@unesc.net*

**Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**

**Laboratório / Grupo de Pesquisa: programa de atenção materno infantil e familiar- pamif**

*Palavras-chave: Roda de conversa, Qualidade de vida, grupo interdisciplinar*

**Introdução**

O projeto de extensão materno infantil e familiar PAMIF, existente há 10 anos na Universidade do Extremo sul Catarinense – UNESC foi criado no serviço de psicologia em 2004 com um caráter comunitário. No ano de 2010 foi submetido através de editais na Unidade Acadêmica de Saúde – UNASAU/UNESC e atualmente é composto por equipe interdisciplinar psicologia, enfermagem, fisioterapia, nutrição, odontologia, medicina entre outros parceiros, oferecendo atividades a partir da necessidade dos participantes. Observando-se a relevância do estágio da gestação para a mulher e seus familiares, os encontros grupais realizados no projeto PAMIF em parceria com as demais disciplinas supracitadas, descreve no que diz respeito às atividades realizadas com a psicologia, que compõe o primeiro momento de parte dos encontros que acontecem semanalmente durante o semestre letivo.

**Metodologia**

Observacional

**Resultados e Discussão**

Através da escuta psicológica que é considerado de fundamental importância como ressaltado por Pegoraro, Ribeiro, Fuza, Abreu (2010) que descrevem que nos encontros através de conversações o método da participação coletiva de trocas e divulgação de conhecimento entre os participantes propicia autonomia ampliando assim possibilidades de promoção de saúde. É através do encontro grupal nas trocas de olhar, na fala, no contato, interações que corroboram com as propostas das abordagens psicológicas humanistas, que os saberes tornam-se além de compartilhados e re-apropriados, tornam-se questões norteadoras que podem responder ou completar lacunas fundamentais para a propagação da melhoria da qualidade de vida dos

participantes. É neste cenário que as gestantes e seus acompanhantes compartilham sentimentos e apoio mútuo que funcionam como suporte social, como propõem Klein e Guedes (2008), que contribui para a fundamental prática da educação em saúde que é considerada como um conjunto de saberes e práticas orientadas para prevenção de doenças e promoção de saúde (COSTA, 1987). Ferramenta essa que utiliza como recurso o conhecimento científico intermediado por profissionais das diversas áreas da saúde, no intuito de alcançarem a vida cotidiana das pessoas (ALVES, 2005).

**Conclusão**

Neste misto de propostas que o PAMIF sugere as gestantes e seus familiares um espaço de encontro consigo, com o outro, com o saber e com seu estado de gestar. É neste movimento que acredita-se que surgem possibilidades de auxílio ao público alvo dando-lhe autonomia suficiente para tornar o ambiente de vida ao seu redor mais saudável e com maior qualidade assim como propõe a missão da nossa universidade-UNESC.

**Referências Bibliográficas**

- ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. Interface Comunic. Saúde Educ. 2005 Set-Fev; 9 (16): 39-52.
- COSTA, N. R. Estado, educação e saúde: a higiene da vida cotidiana. Cad. Cedes, n.4, p.5-27, 1987.
- KLEIN, M. M. de S.; GUEDES, C. R. Intervenção psicológica a gestantes: contribuições do grupo de suporte para a promoção da saúde. Brasília, 2008. v.28 n.4
- PEGORARO, V. A.; RIBEIRO, M. de S.; FUZA, R. L.; ABREU, S. C. de. Roda de conversa para

gestantes: educação em saúde com criatividade e dinamismo. Congresso Brasileiro dos Conselhos de enfermagem. Pará, 2010.